

**A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: IMPORTÂNCIA PARA A CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO****BREASTFEEDING IN THE FIRST HOUR OF LIFE: IMPORTANCE FOR THE CONTINUITY OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING****LACTANCIA EN LA PRIMERA HORA DE VIDA: IMPORTANCIA PARA LA CONTINUIDAD DE LA LACTANCIA MATERNA**

Maria Laura Fernandes¹, Lair Ferreira de Oliveira Filho², Viviana Cristina de Souza Cesca³, Paula Cristina Pimenta⁴, Valéria da Silva Faria⁵

e768118

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8118>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

O aleitamento materno na primeira hora após o parto, denominado “hora de ouro”, é uma prática importante para a promoção da saúde neonatal e para o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da amamentação precoce na manutenção do aleitamento materno, bem como o papel da equipe de enfermagem nesse processo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2015 a 2025, utilizando os descritores “aleitamento materno”, “leite humano” e “desmame precoce”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito artigos para compor a amostra final. Os resultados demonstram que o início precoce da amamentação está associado à maior duração do aleitamento materno exclusivo e à redução da morbimortalidade neonatal. Fatores como contato pele a pele imediato, tipo de parto e qualidade da assistência influenciam diretamente essa prática. Além disso, destacou-se a importância da equipe de enfermagem no fornecimento de orientações e suporte às puérperas desde o pré-natal até o puerpério. Conclui-se que a amamentação na primeira hora de vida contribui significativamente para o sucesso do aleitamento materno, sendo necessário fortalecer estratégias assistenciais e educativas voltadas à sua promoção.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Leite Humano. Desmame Precoce.**ABSTRACT**

Breastfeeding in the first hour after delivery, called the "golden hour", is an important practice for the promotion of neonatal health and for the strengthening of the bond between mother and baby. This study aimed to analyze the importance of early breastfeeding in maintaining breastfeeding, as well as the role of the nursing team in this process.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Rio Verde, cursando o 9º período da graduação. Pesquisadora registrada no ORCID.

² Mestre e Doutorando em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília. Graduado em Enfermagem, com especialização em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem do Trabalho. Professor Adjunto II da Universidade de Rio Verde.

³ Enfermeira graduada pela Universidade de Rio Verde, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Doutoranda em Ergonomia pela Universidade de Lisboa. Professora Adjunta da UniRV.

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense e docente da Universidade de Rio Verde.

⁵ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com especializações em terapia intensiva, bloco cirúrgico e administração hospitalar. Atua como professora da UniRV, instrutora no SENAC e enfermeira.



This is an integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, from 2015 to 2025, using the descriptors "breastfeeding", "human milk" and "early weaning". After applying the inclusion and exclusion criteria, eight articles were selected to compose the final sample. The results show that early initiation of breastfeeding is associated with a longer duration of exclusive breastfeeding and a reduction in neonatal morbidity and mortality. Factors such as immediate skin-to-skin contact, type of delivery and quality of care directly influence this practice. In addition, the importance of the nursing team in providing guidance and support to postpartum women from prenatal to postpartum was highlighted. It is concluded that breastfeeding in the first hour of life contributes significantly to the success of breastfeeding, and it is necessary to strengthen care and educational strategies aimed at its promotion.

KEYWORDS: Breastfeeding. Human Milk. Early weaning.

RESUMEN

La lactancia en la primera hora tras el parto, llamada la "hora dorada", es una práctica importante para la promoción de la salud neonatal y para fortalecer el vínculo entre madre y bebé. Este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la lactancia materna temprana para mantener la lactancia, así como el papel del equipo de enfermería en este proceso. Esta es una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual de Salud (VHL) y la Biblioteca Electrónica Científica en línea (SciELO), desde 2015 hasta 2025, utilizando los descriptores "lactancia materna", "leche materna" y "destete precoz". Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron ocho artículos para componer la muestra final. Los resultados muestran que el inicio temprano de la lactancia materna se asocia con una mayor duración de lactancia exclusiva y una reducción de la morbilidad y mortalidad neonatal. Factores como el contacto piel con piel inmediato, el tipo de parto y la calidad de la atención influyen directamente en esta práctica. Además, se destacó la importancia del equipo de enfermería para ofrecer orientación y apoyo a las mujeres posparto, desde el prenatal hasta el posparto. Se concluye que la lactancia materna en la primera hora de vida contribuye significativamente al éxito de la lactancia, y es necesario fortalecer las estrategias de atención y educativas orientadas a su promoción.

PALABRAS CLAVE: Lactancia materna. Leche humana. Destete temprano.

1. INTRODUÇÃO

O leite humano é uma nutrição natural, de baixo custo, que contribui de maneira saudável para o crescimento e desenvolvimento da criança, visto que atende aos aspectos nutricionais, emocionais e imunológicos essenciais nos primeiros meses de vida. De acordo com o Ministério da Saúde, o leite materno é o primeiro alimento do neonato, em virtude de contribuir na redução de infecções gastrointestinais, respiratórias, diarreias e alergias. Além da nutrição, amamentar fortalece o elo afetivo entre o binômio mãe-filho^[1].

A "hora de ouro" é um conceito que abrange o conjunto de intervenções prioritárias e essenciais aplicadas durante os primeiros sessenta minutos de vida extrauterina do recém-



nascido (RN), estando associada à redução de 22% da mortalidade neonatal quando a amamentação é iniciada na primeira hora de vida. Contudo, a efetivação da “hora de ouro” enfrenta desafios, fatores como as condições clínicas do RN, o estado emocional da mãe, e o tipo de parto podem dificultar a adesão^[2].

O aleitamento materno apresenta benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, a prática de amamentar minimiza o risco de câncer de mama e ovário. Acrescenta-se que amamentar o RN no puerpério auxilia na involução uterina, reduz o sangramento, prevenindo a anemia materna^[3]. Outros benefícios maternos incluem a diminuição do risco de depressão pós-parto, e o retorno ao peso pré-gestacional^[2].

Apesar das evidências científicas sobre seus benefícios, o desmame precoce ainda representa um importante problema de saúde pública. Fatores como dificuldades na pega, ausência de orientação adequada, insegurança materna, mitos culturais e falta de apoio profissional contribuem para a interrupção precoce do aleitamento materno^[4]. Entre os mitos mais frequentes, destacam-se a crença de “leite fraco” e a percepção de que o leite materno é insuficiente para suprir as necessidades do bebê, favorecendo a introdução precoce de outros alimentos e líquidos^[5].

Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Os profissionais de enfermagem exercem papel importante desde o pré-natal até o puerpério, oferecendo orientações, apoio emocional e assistência qualificada às puérperas^[6]. Além disso, a enfermagem participa diretamente da implementação de práticas humanizadas, como o contato pele a pele imediato e o incentivo à amamentação ainda na sala de parto^[7].

Políticas públicas e estratégias institucionais, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), têm contribuído para a promoção da amamentação precoce e do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, desafios relacionados às elevadas taxas de cesarianas, rotinas hospitalares inadequadas e limitações na capacitação profissional ainda dificultam a efetivação da “hora de ouro” em muitos serviços de saúde^[8].

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: qual a importância da amamentação na primeira hora de vida para a continuidade do aleitamento materno?

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da amamentação na primeira hora de vida e o papel da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno.



2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre determinada temática, permitindo a compreensão ampla do conhecimento científico produzido acerca da amamentação na primeira hora de vida e sua influência na continuidade do aleitamento materno.

2.2. Questão norteadora

A revisão foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: “Qual a importância da amamentação na primeira hora de vida para a continuidade do aleitamento materno?”

2.3. Estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de março a abril de 2026. Foram utilizados os descritores controlados cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “aleitamento materno”, “leite humano” e “desmame precoce”.

Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, utilizando os seguintes cruzamentos:

- “aleitamento materno” *AND* “desmame precoce”;
- “aleitamento materno” *AND* “leite humano”;
- “aleitamento materno” *AND* “desmame precoce” *AND* “leite humano”.

2.4. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2015 e 2025, em língua portuguesa, que abordassem a amamentação na primeira hora de vida, fatores relacionados ao aleitamento materno e a atuação da enfermagem nesse processo.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos em outros idiomas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, resumos, estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta e publicações sem metodologia claramente descrita.

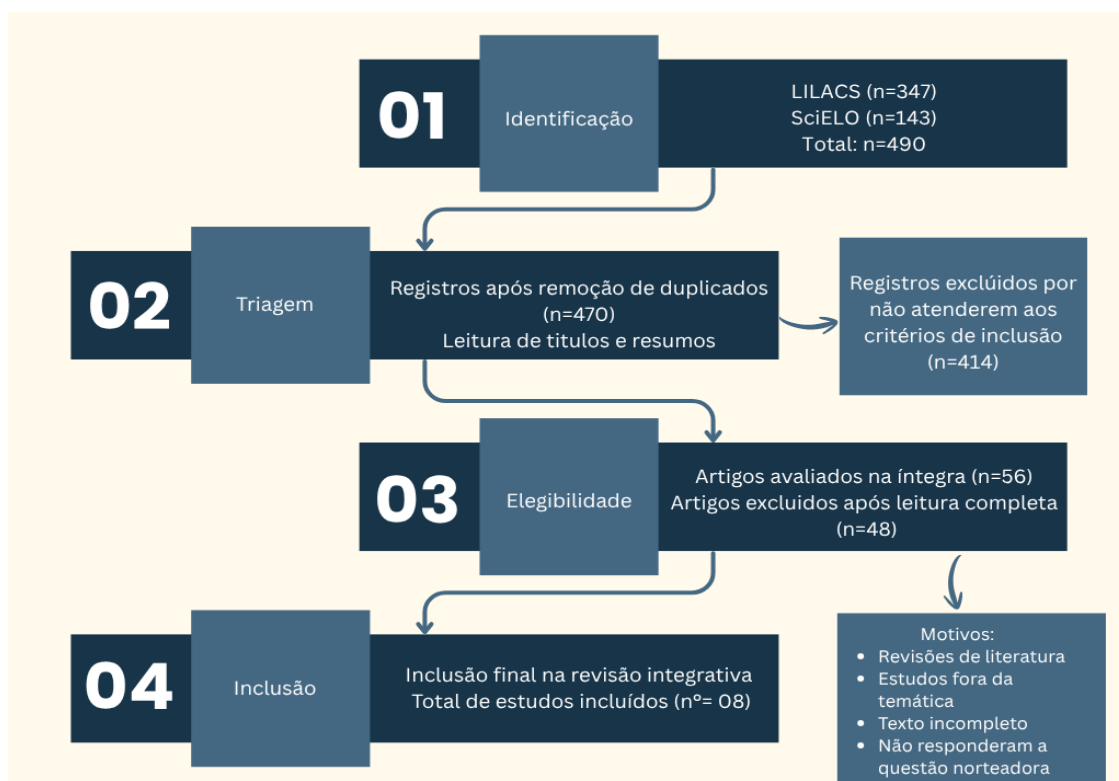
2.5. Processo de seleção dos estudos

O processo de seleção dos estudos foi realizado conforme as etapas recomendadas pelo fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), contemplando identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Inicialmente, foram identificados 490 estudos nas bases de dados selecionadas, sendo 347 na LILACS e 143 na SciELO. Após aplicação dos filtros relacionados ao período de publicação, idioma e disponibilidade do texto completo, os estudos passaram pela leitura dos títulos e resumos para verificação da relevância temática.

Na base LILACS, 47 artigos foram selecionados para leitura inicial, dos quais 4 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. Na base SciELO, 9 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo 4 incluídos na revisão. Ao final do processo, 8 artigos compuseram a amostra final do estudo.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, adaptado do modelo PRISMA



Fonte: Elaboração dos autores (2026).



2.6. Extração e análise dos dados

A extração dos dados foi realizada por meio de leitura minuciosa dos estudos selecionados, considerando informações referentes a autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados relacionados à amamentação na primeira hora de vida.

Posteriormente, os dados foram organizados em quadro sinóptico e analisados de forma descritiva, possibilitando a identificação das principais evidências científicas relacionadas aos fatores que influenciam o aleitamento materno precoce e à atuação da equipe de enfermagem na promoção dessa prática.

2.7. Aspectos éticos

Por tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados secundários disponíveis em estudos já publicados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito artigos científicos para compor esta revisão integrativa. Os estudos foram identificados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e Scientific Electronic Library Online – SciELO.

Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2015 e 2025 e abordaram aspectos relacionados ao início da amamentação na primeira hora de vida, fatores que dificultam a prática do aleitamento materno e o papel dos profissionais de saúde na promoção e incentivo à amamentação.

A caracterização dos estudos incluídos nesta revisão está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/ano	Método	População/ cenário	Objetivo	Principais Resultados
Abdala LG; Cunha MLC, (2019) ^[9]	Estudo observacional descritivo	Puérperas e recém-nascidos em ambiente hospitalar	Analisar a relação entre contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida	O contato pele a pele imediato favorece o início precoce da amamentação e fortalece o vínculo materno- infantil
Viana VAO <i>et al.</i> (2024) ^[10]	Estudo transversal analítico	Mulheres no período pós- parto em maternidade	Identificar a prevalência e fatores associados à amamentação na	A amamentação precoce está associada a fatores

				primeira hora de vida	assistenciais e socioeconômicos
Lucchese I <i>et al.</i> (2023) ^[11]	Estudo transversal analítico	Hospital Amigo da Criança		Analisar fatores associados à amamentação na primeira hora de vida	Tipo de parto e assistência influenciam o início da amamentação
Silva CM <i>et al.</i> (2016) ^[12]	Estudo observacional descritivo	Puérperas atendidas em maternidade pública		Investigar fatores relacionados ao contato pele a pele e amamentação na sala de parto	O contato pele a pele aumenta a amamentação precoce
Silva JLP <i>et al.</i> (2018) ^[13]	Estudo transversal analítico	Mulheres pós-parto imediato	no	Identificar fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida	Boas práticas assistenciais aumentam a prevalência da amamentação na primeira hora de vida.
Bauer DFV <i>et al.</i> (2019) ^[14]	Estudo de coorte	Binômio mãe-recém-nascido		Avaliar a influência da orientação profissional	A orientação aumenta a duração do aleitamento
Taveiro EN <i>et al.</i> (2020) ^[15]	Estudo descritivo quantitativo	Maternidade pública		Avaliar adesão ao aleitamento materno exclusivo	Baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo
Dalla Costa L <i>et al.</i> (2025) ^[16]	Estudo observacional descritivo	Mulheres em alojamento conjunto	em	Analisar fatores associados ao aleitamento materno	Assistência influencia o sucesso da amamentação

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Os resultados demonstraram associação entre o contato pele a pele imediato e o aumento da prevalência da amamentação na primeira hora de vida. Além disso, estudos apontaram que o parto vaginal e a presença de práticas assistenciais humanizadas favorecem o início precoce do aleitamento materno. Também foram identificados fatores que dificultam a continuidade do aleitamento materno exclusivo, como ausência de orientação profissional, dificuldades na pega e baixa adesão às práticas de incentivo à amamentação.

Em relação à atuação profissional, os estudos destacaram a importância da equipe de enfermagem no fornecimento de orientações, apoio emocional e incentivo ao aleitamento materno desde o pré-natal até o puerpério. De modo geral, os artigos analisados demonstraram que a amamentação na primeira hora de vida está associada à maior continuidade do aleitamento materno exclusivo e à melhoria dos indicadores de saúde neonatal.



4. DISCUSSÃO

Os estudos analisados nesta revisão demonstraram que a amamentação na primeira hora de vida está relacionada à maior prevalência e continuidade do aleitamento materno exclusivo. Evidências científicas apontam que o início precoce da amamentação favorece melhores indicadores de saúde neonatal e contribui para a manutenção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida^[17].

Entre os fatores associados à amamentação precoce, destacou-se maior prevalência dessa prática em partos vaginais quando comparados às cesarianas. Esse resultado pode estar relacionado às dificuldades frequentemente observadas no pós-operatório, incluindo atraso no contato pele a pele, desconforto materno e rotinas hospitalares que dificultam o início precoce da sucção neonatal. Além disso, estudos apontam que intervenções obstétricas desnecessárias podem interferir negativamente no estabelecimento do aleitamento materno ainda na primeira hora de vida^[18].

Outro aspecto identificado refere-se à influência das condições institucionais sobre a implementação da “hora de ouro”. A sobrecarga das equipes de saúde, limitações estruturais das maternidades e ausência de protocolos assistenciais padronizados podem comprometer o contato pele a pele imediato e o incentivo à amamentação ainda na sala de parto. Esses fatores demonstram que a adesão às recomendações relacionadas ao aleitamento materno depende não apenas do conhecimento profissional, mas também das condições organizacionais dos serviços de saúde^[19].

A atuação da equipe de enfermagem também foi frequentemente relacionada à promoção do aleitamento materno. Os estudos destacaram que orientações adequadas durante o pré-natal, apoio no pós-parto imediato e acompanhamento das dificuldades relacionadas à pega e posicionamento favorecem maior continuidade do aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, o suporte profissional e as ações educativas desenvolvidas pelas equipes de saúde exercem importante influência sobre a manutenção da amamentação^[20].

Entretanto, ainda são observadas baixas taxas de aleitamento materno exclusivo e ocorrência de desmame precoce, frequentemente associados à insuficiência de apoio profissional e falhas no acompanhamento puerperal. Além disso, fatores institucionais, como elevadas taxas de cesarianas e dificuldades operacionais nos serviços de saúde, continuam representando desafios importantes para consolidação das práticas de incentivo à amamentação precoce^[18].

Além disso, observou-se predominância de estudos observacionais e transversais entre os artigos incluídos nesta revisão, bem como diferenças metodológicas relacionadas às



populações estudadas e aos contextos assistenciais avaliados. Essas características limitam comparações mais amplas entre os achados e reforçam a necessidade de novas pesquisas sobre a temática, especialmente estudos com maior rigor metodológico^[19].

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, da qualificação profissional e das práticas assistenciais voltadas à promoção da amamentação na primeira hora de vida, considerando sua relevância para a saúde materno-infantil e para a continuidade do aleitamento materno exclusivo^[20].

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão integrativa evidenciaram que a amamentação na primeira hora de vida está associada ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo, além de contribuir para melhores desfechos relacionados à saúde materno-infantil. O contato pele a pele imediato, a realização do parto vaginal, a presença de práticas assistenciais humanizadas e o suporte profissional adequado foram identificados como fatores que favorecem a amamentação precoce.

Além disso, observou-se que a atuação da equipe de enfermagem exerce papel relevante na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, especialmente por meio de orientações no pré-natal, assistência no pós-parto imediato e acompanhamento das dificuldades relacionadas à amamentação.

Entretanto, fatores institucionais e operacionais, como elevadas taxas de cesarianas, deficiência na capacitação profissional e limitações estruturais nos serviços de saúde, ainda representam desafios para a efetivação da “hora de ouro” e para a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, da qualificação permanente dos profissionais de saúde e da implementação de práticas assistenciais baseadas em evidências científicas, visando ampliar a adesão à amamentação na primeira hora de vida e reduzir os índices de desmame precoce.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de artigos incluídos e a restrição quanto ao idioma e às bases de dados selecionadas, o que pode ter limitado a abrangência dos resultados encontrados. Ainda assim, esta revisão contribui para o fortalecimento das discussões acerca da importância da amamentação precoce e do papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno.



REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: [Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar — Ministério da Saúde](#)
- [2] World Health Organization. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: WHO; 2018. Disponível em: [Implementation guidance: protecting, promoting, and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised Baby-friendly Hospital Initiative 2018](#)
- [3] Agostinho KM, Jezus SV, Souza SS. Agosto Dourado: o cuidado ao bebê desde o primeiro segundo de vida. *Nursing (São Paulo)*. 2022;25(291):8234-8236. Disponível em: doi:10.36489/nursing.2022v25i291p8234-8236.
- [4] Victora CG, Bahl R, Barros AJD, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016;387(10017):475-490. Disponível em: doi:10.1016/S0140-6736(15)01024-7
- [5] Costa ECS, Fontura ES, Souza SLC, Saraiva APC. Mito ou verdade? educação em saúde com gestantes sobre aleitamento materno exclusivo. *Rev Eletrônica Acervo Enferm*. 2020;6:e5375. Disponível em: doi:10.25248/reaenf.e5375.2020
- [6] Brasil. Ministério da Saúde. Bases para discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: [bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf](#)
- [7] Moore ER, Bergman N, Anderson GC, Medley N. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016;(11):CD003519. Disponível em: doi:10.1002/14651858.CD003519.pub4.
- [8] Brasil. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/ihac>
- [9] Abdala LG, Cunha MLC. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. *Clin Biomed Res*. 2019;38(4). Disponível em: doi:10.22491/2357-9730.82178
- [10] Viana VAO, Castro LC, Rufino AC, Madeiro AP. Prevalence and factors associated with breastfeeding in the first hour of life: a cross-sectional study. *Texto Contexto Enferm*. 2024;33:e20230181. Disponível em: doi:10.1590/1980-265X-TCE-2023-0181en
- [11] Lucchese I, Góes FGB, Soares IAA, Goulart MCEL, Silva ACSS, Pereira-Ávila FMV. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. *Esc Anna Nery*. 2023;27:e20220346. Disponível em: doi:10.1590/2177-9465-EAN-2022-0346pt



[12] Silva CM, Pereira SCL, Passos IR, Santos LC. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. *Rev Nutr.* 2016;29(4):457-471. Disponível em: doi:10.1590/1678-98652016000400002

[13] Silva JLP, Linhares FMP, Barros AA, Souza AG, Alves DS, Andrade PON. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(4):e4190017. Disponível em: doi:10.1590/0104-07072018004190017

[14] Bauer DFV, Ferrari RAP, Cardelli AAM, Higarashi IH. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogitare Enferm.* 2019;24:e56532. Disponível em: doi:10.5380/ce.v24i0.56532

[15] Taveiro EN, Vianna EYS, Pandolfi MM. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. *Rev Bras Ciênc Saúde.* 2020;24(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/44471>

[16] Dalla Costa L, Possatto A, Battisti GP, Vieira MTF. Aleitamento materno: fatores associados e impactos da assistência. *Rev Recien.* 2025;15(43):257-267. Disponível em: doi:10.24276/rrecien2025.15.43.257

[17] Horta BL, Loret de Mola C, Victora CG. Breastfeeding and intelligence: systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatr.* 2015;104(467):14-19. Disponível em: doi:10.1111/apa.13139

[18] Sampaio ARR, Bousquat A, Barros C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidades brasileiras. *Rev Paul Pediatr.* 2016;34(4):413-421. Disponível em: doi:10.1016/j.rppede.2016.04.016

[19] Rollins NC, Bhandari N, Hajeerhoy N, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet.* 2016;387(10017):491-504. Disponível em: doi:10.1016/S0140-6736(15)01044-2

[20] Santana GS, Giugliani ERJ, Vieira TO, Vieira GO. Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review. *J Pediatr (Rio J).* 2018;94(2):104-122. Disponível em: doi:10.1016/j.jped.2017.06.013